



Seu time



Seu signo

Jogos

Dólar ↑ 5,324



Entre

Assine UOL

**Na Sua Tela**[Sobre o autor](#) ➔Só para assinantes **Assine UOL****Reportagem**

Guerras culturais influenciam cinema e TV há um século, aponta pesquisador

[Renan Martins Frade](#) Colunista de Splash

18/09/2025 05h30



Deixe seu comentário

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK



Donald Trump, e o secretário de Guerra, Pete Hegseth, na Casa Branca: o presidente dos EUA tem participado ativamente das guerras culturais

Imagem: Kevin Dietsch / Getty Images via AFP

Ler resumo da notícia ▼

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

Você está em meio a uma guerra. Não é de tiros e bombas, mas de corações e mentes —uma disputa que vai de Hollywood a Brasília. São as chamadas guerras culturais, travadas no jornalismo, nas redes sociais, no cinema, na TV, no streaming, nos quadrinhos e muito mais. Em outras palavras: moldam tudo o que consumimos. E não se engane: elas envolvem Lula, Bolsonaro e Trump —e você também. Nesse campo de batalha, todos somos alvo, mas também podemos ser arma e soldado.

O tema é explorado no recém-lançado livro de Celbi Pegoraro, jornalista e pesquisador, "Guerras Culturais na Mídia: Jornalismo, Quadrinhos, Cinema e a Política nos Campos de Batalha", publicado pela Editora Petrópolis, baseado em seu trabalho de pós-doutorado.

"Enfrentamos isso há pelo menos 100 anos, no mínimo", revela o autor, que é doutor em ciências da comunicação. Ele afirma que o movimento não é uma disputa entre dois extremos antagônicos —como muitos pensam—, como progressistas e conservadores, ou esquerda e direita. "Na verdade, são vários grupos, que se atrelam. Podem concordar em alguns temas, discordar em outros. Muitas vezes, eles se aglomeram em determinadas pautas".

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK



Sakamoto

Bolsonaro não pode ser o único com tratamento VIP



Josias de Souza

É um ultraje vestir com toga um pacto pró-golpistas



Daniela Lima

Toffoli sinaliza prudência com PEC da Blindagem



Juca Kfour

Fla ameaça golear, fica na ameaça e está ameaçado

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

O que existe, contextualiza Pegoraro, são movimentos de pêndulos na cultura. O debate oscila: ora mais progressista, ora conservador —ou até reacionário.

"[Atualmente] Estamos caminhando agora para um movimento mais conservador, até por conta do governo Donald Trump, que está sendo mais radical em suas políticas econômicas e em outras medidas para pressionar empresas, incluindo a indústria do entretenimento.

“ Hoje, estamos saindo de um pêndulo que era mais progressista. ”

Celbi Pegoraro, autor, jornalista e pesquisador

Obviamente, cada país tem a sua versão da batalha —com disputas regionais se relacionando com os movimentos globais. "Não é homogêneo em todo o mundo", destaca o pesquisador. Ele conta que no Reino Unido, por exemplo, pesa menos as questões religiosas, e mais preocupações econômicas e migratórias. Contudo, tanto lá quanto aqui no Brasil e nos Estados Unidos, tem importância o desarranjo social e apreensão com os efeitos da globalização.

De 'A Feiticeira' aos dias atuais

O contexto temporal também tem a sua relevância. Em seu livro, Pegoraro menciona a série "A Feiticeira", exibida originalmente entre 1964 e 1972, e reprisada desde então.

Na época, a série quebrou paradigmas ao mostrar —ainda que não tenha sido a primeira— um casal dormindo na mesma cama, além de colocar a protagonista Samantha (Elizabeth Montgomery) em situações que não eram bem vistas por uma mulher casada. Além disso, o próprio subtexto da série —uma mulher que vai contra a sua natureza, causando os principais conflitos dos episódios— era um pouco subversivo para seu tempo. Aos olhos de hoje, no entanto, parece ter um tom

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

Continua após a publicidade

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK



Visto em 1971 como um marco na crítica ao racismo, o episódio 'Sisters at Heart' de 'A Feiticeira' hoje é classificado como politicamente incorreto por ter 'blackfaces'

Imagem: Divulgação/Sony Pictures Television

"Ao analisar produtos culturais, percebemos que algumas produções que consideramos politicamente corretas hoje, provavelmente serão vistas como problemáticas em dez anos", explica o pesquisador "Paralelamente, outras contêm elementos inovadores e revolucionários. Cito esses exemplos para discutir o que chamo de 'crise do cânone' e 'progressofobia'"

A "progressofobia", afirma o autor, "ocorre quando negligenciamos os avanços e as críticas sociais presentes em determinadas produções culturais". Para ele, isso fica claro em animações da Disney: em sua época, eram inovadores tanto em formato quanto em temas debatidos. Contudo, hoje são vistos como ultrapassados, datados e machistas. "A reavaliação dessas obras em diferentes mídias pode obscurecer o

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

Um bom exemplo na cultura brasileira é a televisão dos anos 1980 e, sobretudo, dos 1990. Hoje, setores progressistas consideram problemático o conteúdo da época

prévia no Brasil.

“ Da mesma forma, o programa 'Clube do Mickey', de 1978, apresentava maior diversidade do que a versão dos anos 90, que lançou artistas como Justin Timberlake. Na década de 70, havia personagens negros, latinos e asiáticos, refletindo as pressões do movimento social dos anos 60 ”.

Pegoraro

O mesmo serve para o outro lado do prisma da guerra. "É importante lembrar que a produção cultural LGBT, por exemplo, não começou há cinco anos. Existe um histórico de décadas de avanços graduais, mas constantes", afirma o autor —que ressalta o mesmo da luta feminista e da causa negra, com programas como "The Mary Tyler Moore Show" e "The Cosby Show".

Continua após a publicidade

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

Polarização

Um tema que permeia a pesquisa é o da polarização moral —inspirada na obra do linguista e cientista cognitivo George Lakoff, que emprega as metáforas do "pai compreensivo" e do "pai severo" para ilustrar diferentes visões de mundo.

Celbi explica que, para o norte-americano, existem algumas hipocrisias nas disputas temáticas entre grupos políticos. Por exemplo, muitos conservadores são contra o aborto usando como argumento a defesa da vida, mas, ao mesmo tempo, defendem a pena de morte. Já os progressistas adotam a posição inversa: defendem o direito ao aborto, mas se opõem à pena capital. Segundo Pegoraro, há vários casos semelhantes que ilustram essas contradições. "Para entender a dinâmica dessas divergências, é crucial examinar como os diferentes grupos se comunicam e como a polarização se manifesta", complementa.

O jornalista também ressalta, com base em estudos como os de Liliana Mason, que a polarização social não ocorre de forma linear, mas segue um padrão em "U". "Os extremos ideológicos, com maior visibilidade e influência, são os que mais se destacam na esfera pública. Essa proeminência pode gerar a falsa impressão de que a sociedade em geral compartilha dessas posições extremas".

Contudo, dados históricos indicam que as opiniões sobre temas polêmicos nem sempre sofrem mudanças tão drásticas. Celbi ainda destaca que, por muito tempo, as vozes mais importantes da comunicação eram mais do lado progressista —e hoje, com o crescimento das redes sociais e da mídia alternativa, a direita conquistou mais espaço. "A ausência prolongada de uma representação mais expressiva de vozes conservadoras nos espaços de opinião torna mais difícil compreender suas narrativas e estratégias".

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK



Bandeira dos Estados Unidos aberta na avenida Paulista, próximo ao MASP, durante ato bolsonarista no feriado de 7 de setembro de 2025: polarização afetiva

Imagem: Eduardo Knapp/Folhapress

Continua após a publicidade

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

Outra polarização é a afetiva. "Alguns fenômenos do ponto de vista afetivo podem parecer estranhos, mas para certos grupos fazem sentido", afirma o pesquisador.

“ *Um exemplo atual é o uso da bandeira dos EUA no movimento do dia do 7 de setembro, no Brasil. Quer dizer, o que tem a ver? Mas aquilo ali é uma sensação de afetividade, de achar que os Estados Unidos estão funcionando como um aliado, que tem tudo a ver com a defesa da soberania brasileira. É nesse aspecto que funciona a polarização afetiva, é um movimento bem curioso.* ”

Celbi Pegoraro

Hoje, as grandes empresas de tecnologia assumiram o papel da mídia tradicional —e tudo isso acaba exacerbado pela tecnologia, conta Pegoraro. Nunca estivemos tão conectados, com rápidos avanços da ciência —enquanto outros debates não acompanham o mesmo ritmo. "É um impasse: a tecnologia traz coisas muito boas, mas ela também traz certos problemas. Você acaba criando esses cismas nos diferentes grupos sociais."

Como vemos, a guerra cultural não é daquelas que se encerra com protestos nas ruas, mas todos lutamos em suas trincheiras —mesmo que seja apenas com uma curtida ou compartilhando um post. A reflexão que fica é: quem está realmente vencendo a batalha pela sua atenção — e pelos seus pensamentos?

Siga [Renan Martins Frade](#) no [X \(ex-Twitter\)](#), [Instagram](#), [TikTok](#) e [LinkedIn](#), ou faça parte [do grupo do WhatsApp](#).

Reportagem

Texto que relata acontecimentos, baseado em fatos e dados observados ou verificados diretamente pelo jornalista ou obtidos pelo acesso a fontes jornalísticas reconhecidas e confiáveis.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

Deixe seu comentário

O autor da mensagem, e não o UOL, é o responsável pelo comentário. Leia as [Regras de Uso do UOL](#).

UOL FLASH



Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

Informe seu email

As mais lidas agora



'Não tinha esperança': paciente volta a andar após remédio experimental



Álvaro se pronuncia após beijo em Lucas Leto: 'Lembro de tudo'



Em preparação para o Carnaval, Juju Salimeni faz procedimento no bumbum



Lucas Leto, de 'Vale Tudo', e Alvaro se beijam em quiosque no Rio



Cineasta Tim Burton e atriz Monica Bellucci anunciam separação

Na Sua Tela

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK



Homens: 3 Alimentos que Estão Roubando Sua Energia!

Revista do homem | Massa muscular | Blog 50+

Anúncio



O cinema encara os resultados de 2025 e se pergunta: e agora?

04/09/2025 05h30



Globo perde terreno e agora corre para reconquistar público jovem

28/08/2025 13h21



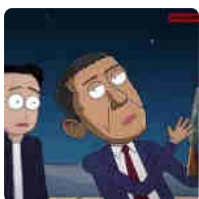
Oscar no YouTube? Streaming do Google pode salvar premiação e o cinema

21/08/2025 05h30



Cansado da Netflix? Conheça 5 streamings brasileiros que fogem do óbvio

14/08/2025 05h30



Amazon investe na 'Netflix da IA' e levanta debate: o que é entretenimento?

05/08/2025 11h57

Moradores de São Paulo trocam TV a cabo por

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK



Sobre o UOL

Conheça nossa história

Denuncie

Fale conosco

Imprensa

SAC

Segurança e privacidade

Termos de Uso

Aviso de Direitos autorais

Carreiras

Para Você

PagBank

Assine UOL

Tenha um email @uol

Bate-Papo UOL

UOL Antivírus

UOL Play

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

Clube UOL

UOL Wi-Fi

Assistência técnica

Passei Direto

UOL Educação

UOL Afiliados

Para seu negócio

Anuncie no UOL

Cloud Computing

Conecte

Crie seu blog

Crie seu site

Crie sua loja virtual

Dicas para o seu negócio

Venda sem maquininha

Email marketing

Email profissional

Hospedagem

Maquininha de cartão

PagBank

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK

Placar UOL

UOL Cotações

Bate-Papo UOL

UOL Mail

Meu UOL

Assine UOL

Assine o UOL e tenha acesso ilimitado a notícias, vídeos e muito mais.

Telefone

4003-6118

Capitais

0800 703 300

Demais localidades

Baixe nossos apps

Siga Splash



1996 - 2025 UOL - O melhor conteúdo. Todos os direitos reservados. [Segurança e privacidade](#)

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](#) e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

OK